

## POLÍTICA

## ALÉM DA NOTÍCIA

*Sumário*  
**As águas do Norte**

○ Presidente da República viaja hoje cedo para Nova Iorque, rumo às águas do Norte, levando consigo as mesmas inspirações de seu antecessor, Tancredo Neves, quando cruzou o Atlântico para iniciar uma viagem de apresentação, ao mundo, da Nova República e do novo padrão democrático brasileiro.

No momento anterior, o então presidente eleito viajara para travar contato preliminar e sem aprofundamentos, desaconselhados pela delicadeza da hora — ainda estavam no poder o regime militar e o general Figueiredo — e que encontrou-se não só com os chefes de Estado já agendados previamente, mas com os demais que, para sua surpresa, o convidaram para entender a viagem à França e à Espanha.

Hoje, o Presidente da República parte para um roteiro formal e explícito. Diferentemente de Tancredo, já não tem que ser sutil nas suas conversações. Poderá falar claro e sem metáforas, como as empregadas diversas vezes pelo Sr. Tancredo Neves quando esteve diante dos líderes ocidentais, justamente para não ferir susceptibilidades.

Igualmente a Tancredo Neves, forma-se em torno da presença do Presidente brasileiro nas Nações Unidas um círculo de interesse que se evidencia na receptividade de chefes de Estado à oportunidade de conversarem nem que por momentos breves, com o líder da Nova República. As gestões do primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, procurando contato com o Presidente da República, foram um sinal de que as democracias se atraem no plano internacional.

Nem tudo, evidentemente, será festa na presença curta do Presidente em Nova Iorque. Pela primeira vez em muitos anos — desde provavelmente a lendária viagem do general Costa e Silva, então presidente eleito, por três continentes, levando efusiva e ruidosa comitiva — um presidente brasileiro chega ao exterior com um aparato assético, ao nível de uma ética em face à pobreza.

Sempre, nessas ocasiões de contatos multilaterais, os resultados objetivos tardam a ser demonstrados. O Presidente terá tido a preocupação, nesses últimos dias, de cobrar mais ação de seus formuladores de comunicação com a opinião pública para tornar relevantes êxitos que seu Governo estaria alcançando, mas sem tradução conveniente para o grande público.

**TRANSMISSÃO DA FALA CORRE RISCO**

A transmissão ao vivo, pela TV, da fala de abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas corre risco de não ser programada, porque o Palácio do Planalto teria discordado de pagar soma extra de recursos para sua produção e contratação de satélite. A ética com a pobreza implica em redução de expectativas de festa e de gastos: o Presidente atravessará o oceano no pequeno Boeing 737, o mesmo modelo com que os ministros de seu governo estarão nesse fim de semana realizando mais um êxodo de Brasília em direção a seus locais de origem.

**DISCURSO DE MUITAS MÃOS**

Se é que o Presidente submeteu o seu pronunciamento a tantas personalidades que admitiram à imprensa tê-lo ajudado — do empresário Matias Machline ao "adviser" Luiz Paulo Rosenberg — a fala poderá estar adequada à Babel que é a ONU presentemente.

**DELFIN EUFÓRICO COM JÂNIO**

Uma confissão do ex-ministro Delfim Netto: "Eu só entrei nessa campanha do Jânio para cobrar minha ociosidade".

LEONARDO MOTA NETO